




Olá Pioneiro,

São muitos os momentos que guardo na memória, que os séculos que atravesssei não apagaram, e me fazem pensar como é doce o sabor da saudade. Recordamos gentes que conhecemos, os sorrisos que demos, o carinho que recebemos, mas também a simplicidade das pequenas coisas. E foi no desfiar dessas memórias que recordei os estranhos acontecimentos ocorridos nos dias que vivi entre a comunidade de Huarpes, um povo indígena da América do Sul, numa aldeia que ficava no sopé da grande montanha a quem os indígenas chamavam Aconcágua, a Sentinela de Pedra. Viviam do que a montanha lhes dava e a dureza dos dias transformava-os num povo acolhedor, capaz de abrir a porta do lar e receber no seio da família o estranho, como eu, que se apresentasse na aldeia. Quando a noite chegava, o povo juntava-se e enquanto as chamas crepitavam e aqueciam o corpo e a alma, era chegado o momento de se contarem histórias que recordavam o passado, preparando o futuro.

Foi numa dessas noites que Diego, um dos jovens da aldeia, se aproximou de mim e me entregou um álbum de fotos em cuja capa se destacava a imagem de Kuntur, o Condor. Para o povo da aldeia, o Condor simbolizava o misticismo e o poder da magia que a montanha deixava fluir e se entranhava na seiva das árvores, no piar da Coruja e no uivar do Lobo. Sentei-me no pequeno telheiro da casa que me servia de abrigo e comecei a folhear o álbum, dando asas à minha curiosidade, mas instantes depois, a curiosidade cedeu o seu lugar à surpresa pois no álbum constavam fotografias minhas de momentos que eu ainda não vivera, de lugares onde nunca estivera.





"Este é um convite à descoberta que Kuntur te lança" disse-me Diego. "Vem comigo até ao cimo da montanha descobrir verdadeiramente quem és tu e, quem sabe, marcar um encontro com o futuro que esse álbum te mostra". Aceitei o convite e partimos quando a aurora ainda despontava, naquela que seria para mim uma magnífica jornada de descoberta. De mochila aos ombros e uma vara nas mãos percorremos os trilhos que se estendiam monte acima.

Diego tinha falado verdade. Cada um dos locais que percorremos era único, mágico, poderoso, capaz de nos transportar para um mundo profundo e sublime, um mundo que se entranhava na alma, um convite que nos levava rumo ao futuro. Num bosque frondoso descobri em mim o espírito do Lobo da montanha que não se rende, numa clareira verdejante senti nascer em mim a audácia do Condor que não hesitou em partir à descoberta das suas capacidades, dos seus limites, do seu eu mais profundo, numa fonte de água pura e cristalina encontrei a sede de viver intensamente cada novo dia. Quando, por fim, o topo se mostrou no cimo das neves eternas, vi na imensidão do horizonte como era belíssimo o quadro que o Criador pintara para nosso deleite e descobri que as fotos do meu álbum tinham desaparecido, como se também elas tivessem cumprido o seu propósito, a sua missão.

Amigo Pioneiro, ao longo dos últimos meses conquistaste arduamente as peças que te abrem as portas do meu Portal do tempo e por isso deixo-te aqui o desafio para as usares e partir numa última jornada de descoberta, de sentires nascer dentro de ti uma **OUSADIA** que te irá levar rumo a um lugar também ele único onde encontrarás o álbum que Kuntur, o Condor, criou só para ti. Através dele, como os velhos marinheiros, irás descobrir o rumo a seguir aprendendo por fim que a beleza da jornada está no caminho que percorremos e não no fim que alcançamos.

Prepara-te para partir. O amanhã espera por ti!

O teu amigo,

Vicente